

ENVIADA PELA EQUIPE PEDAGÓGICA/ADMINISTRATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL EDISON PIETROBELLI/2006.

ERICA DA SILVA

SIMONE RAMOS WINCK

SILVANA APª DOS SANTOS SHIMITZ

CATIA ELIANE DEBUS MOTERLE

Obs. As autoras sugerem várias atividades que podem ser feitas a partir do texto.

DISCIPLINAS: PORTUGUÊS – MATEMÁTICA – GEOGRAFIA – CIÊNCIAS e HISTÓRIA

CONTEÚDOS:

- TIPOS DE TEXTOS: **JORNALÍSTICO** (classificados, anúncios, coluna social...), **NARRATIVOS** e **INFORMATIVO**.
- PROFISSÕES
- AS QUATRO OPERAÇÕES;
- HIGIENE;
- ALIMENTAÇÃO;
- FONTES DE VITAMINAS
- NECESSIDADES BÁSICAS;
- SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS
- SINAIS DE PONTUAÇÃO
- DISCURSO DIRETO/ INDIRETO
- ÁREA E PERÍMETRO;
- PORCENTAGEM;
- GRÁFICOS E TABELAS;
- MEDIDAS DE COMPRIMENTO;
- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.
- ZONA RURAL/URBANA
- MIGRAÇÃO(emigração/imigração)
- TIPOS DE MORADIA

OBJETIVOS:

- Analisar e posicionar-se perante as desigualdades sociais;
- Reconhecer e compreender as reais necessidades de sobrevivência do ser humano e as necessidades criadas pelo sistema capitalista através da mídia;
- Comparar os diferentes espaços (tamanho, conforto, localização) utilizados como moradia pelas diferentes classes sociais;
- Refletir sobre os problemas sociais (saúde, desemprego, qualidade de vida, lazer...) na sociedade brasileira, posicionando-se;
- Utilizar as quatro operações e as medidas de valor durante análise de anúncio de venda, locação e empregos;
- Produzir textos coletivos e individuais (**NARRATIVOS, DISSERTATIVOS e DESCRITIVOS**) posicionando-se diante das situações propostas;
- Saber identificar as necessidades básicas para a sobrevivência do ser humano e as conseqüências decorrentes de suas privações;
- Posicionar-se frente à manipulação da mídia no universo capitalista;
- Compreender os conceitos e o uso das medidas de comprimento (área, perímetro e metro-km), em diferentes situações.

ENCAMINHAMENTOS

1 – Leitura e conversação sobre o texto

“Não tenho casa, mas tenho dono” (Livro LER 4ª série).

Bichos de estimação de quem mora na rua recebem tratamento “vip”.

A ex-enfermeira Margarida da Silva não tem casa nem família, mas faz questão de ter um bicho de estimação. Aliás, quatro: Xuxa, Sasha, Mara e Angélica são as gatas vira-latas que vivem com ela debaixo de um viaduto no Glicério, região central de São Paulo, onde mora há sete meses.

“Trato gato igual trataria você. O humano e o animal devem ser tratados da mesma forma”, acredita Margarida, que aparenta estar na faixa dos 50 anos, mas diz que já parou de contar a idade.

Realmente, as gatas recebem tratamento de igual para igual. Compartilham da comida de Margarida, fornecida pelos restaurantes da região e, segundo ela, servida em sistema “self-service” (ela deixa as vasilhas abertas, os bichos pegam quanto querem).

“O que eu como, elas comem. Hoje, no café da manhã, elas comeram nhoque, arroz e panqueca. No lanche, iogurte e pão folhado”, diz (...)

Os animais são os melhores amigos de quem vive na rua, aliviando a solidão e garantindo a proteção de seus donos.

Os cachorros Pulguinha, 10 meses, Pitchu, 4 anos e Cholinha, 11, são os “seguranças da casa” de Madalena Josefa da Cunha, 50, montada debaixo do viaduto Santo Amaro.

A “casa” que abriga 11 pessoas, tem duas geladeiras, fogão, televisão, som, dois sofás. Já foi roubada. “Os cachorros dão uma segurança a mais pra gente. “Latem quando chega uma pessoa estranha”, diz.

Embora Madalena não tenha propriamente uma casa para morar, seus cachorros têm. Feitas de madeira, elas foram construídas pelo seu marido. Além de “casa própria” os cães se alimentam de ração, fornecida por uma moradora do bairro (Campo Belo)...(...)

O maior problema é na hora da vacinação. “O carro da prefeitura nunca vem aqui. Este ano, tive que levar os três andando até o Brooklin para vacinar contra raiva”, conta Paulo, um dos moradores da casa.

Animal doméstico sem domicílio parecer ser uma contradição. Mas não são discriminados pela União Internacional Protetora dos Animais (Uipa). “ Não está certo nem o cachorro nem o dono morarem na rua. Se o dono tem um sentimento bom em relação ao animal, tudo bem. O animal acaba vivendo do jeito que eles vivem, comendo o que eles comem”, afirma Lisy Manfrin, presidente da Uipa.

Cachorro anjo da guarda

Amarela, olhos castanho e do tamanho de um labrador, a vira lata Pantera,1, não deixa ninguém se aproximar da carrocinha de catar papel de seu dono, Értton Cunha de Oliveira, 44 (...)

“Escolhi a Pantera porque ela era grandona. Hoje, somos muito amigos”, conta. Pantera foi o primeiro bicho de estimação de Értton, que, antes de morar na rua, era pintor em Brasília. “Ganhava muito pouco como pintor, então, resolvi vir para São Paulo”.

“A Pantera é uma cachorra boa. Ela só morde quando eu mando”, diz Értton, que dorme na mesma “cama” que a cachorra.

O vira-lata Rex, 2 meses, também dorme próximo ao seu dono, o vendedor de legumes José Roberto,48. Cada um dorme em uma caixa de madeira – a do dono é grande, a o Rex, é pequena.

Trabalhando na rua ao lado do Ceasa há 20 anos, José Roberto adotou “a mãe do Rex” há cinco anos, mas ela morreu atropelada. “Dos cinco filhotes, pegaram os quatro mais bonitos e eu fiquei com o Rex, que era o mais feio”, diz.

Para ele, o cachorro é como uma família. “Quando a mãe do Rex morreu, senti muita falta. Ela me entendia mais do que as pessoas. O Rex sempre acompanha o carrinho de

verduras. Quando peço para alguém ir até o Ceasa buscar mercadoria para mim, o Rex acompanha e, se ele volta sozinho, sei que aconteceu alguma coisa com o carrinho”, conta (...)

Também vivendo em um canteiro, só que da rua Conselheiro Ramalho (Centro), os amigos Édson, Ray, Neguinho e Carioca estão sempre acompanhados de dois cachorros: Lobo e outro sem nome.

Quando Édson Vicente da Silva, 39, chega, Lobo acorda e abana o rabo. “Olha como ele fica feliz”, comenta Silva, enquanto abraça o cão (...)

Os cachorros aparecem por ali e foram ficando. O nome “Lobo” foi dado por um tal José Carlos, “de outra maloca”. O cão amarelo ninguém se preocupou em batizar. Mesmo assim, os cachorros acompanham o grupo para todo lugar.

“Às vezes andamos para longe, eles se perdem, mas sempre voltam para cá. Tem horas que eles chegam antes que a gente”, conta.

Os cachorros ficam livres, mas a galinha fica presa. “Outro dia um dos meus amigos apareceu com essa galinha prometendo que iria cozinhá-la mas acabou ficando com dó. Acho que ele vai acabar passando pra frente e pegar o dinheiro, mas nunca vai assá-la”, diz Silva. (Revista Folha, 4 de outubro de 1998).

A – Decodificação do texto:

- Qual é o tema central do texto?
- Qual o significado do título do texto?
- O que significa *tratamento “vip”* ?
-

B – Interpretação:

- Com uma leitura do texto a partir do título: “ **Não tenho casa, mas tenho dono**”, que imagem prévia se faria do texto? O que pensa que vai encontrar no texto?
- Lendo o sub-título: **Bichos de estimação de quem mora na rua recebem tratamento “vip”**, o mesmo nos remete a pensar sobre que tipo de texto estaremos lendo.
- Por que os moradores de rua tratam tão bem seus animais, mesmo vivendo em condições tão precárias?
- O 3º parágrafo se refere à alimentação de Margarida e seus animais. Que tipo de alimentos o restaurante fornece a ela? E por quê?
- Por que Értton saiu de Brasília onde era pintor, para vir morar em São Paulo? Ele alcançou seu objetivo? Justifique.
- Você mora em casa: própria, alugada, financiada e/ou cedida?

C – ARGUMENTAÇÃO:

- No seu ponto de vista, Margarida da Silva, uma das personagens do texto, tem vida saudável? Por quê?
- **Tratamento “VIP”** significa atendimento rápido, qualidade, personalizado... Você e sua família têm tratamento “VIP” nos postos de saúde, bancos e outras repartições? Justifique.
- O texto diz que os animais têm casa própria, mas os seus donos não. Você concorda com isso? Justifique.
- Trabalhar com os alunos os motivos que levam as pessoas a **migrarem** de cidade/estado, justificando.

D – CONFRONTAÇÃO/POSICIONAMENTO:

- Agora, leia o último parágrafo do texto, e se posicione:
- Você pensa que é correta a atitude do amigo de Silva? Justifique.

- Você concorda com o atendimento **VIP** aos animais, enquanto muitos cidadãos não recebem esse tratamento? Justifique.
- A partir da reportagem do livro e da revista, posicione-se frente às diferenças sociais: Por que a trabalhadora e apresentadora Angélica mora em uma mansão e o trabalhador muitas vezes mora na rua em casa cedida? Justifique.

2 – Pesquisar em várias fontes:

- Você sabe que para termos uma vida saudável devemos consumir frutas, verduras e proteínas diariamente. Esses alimentos são necessários para suprir as necessidades nutricionais diárias para a sobrevivência do ser humano. Que doenças são ocasionadas quando os valores nutricionais estão acima ou abaixo do necessário? Montar uma tabela com os dados coletados e um painel onde encontramos esses nutrientes, classificando os de origem animal, vegetal e mineral;
- Quanto à higiene dos alimentos, montar cartazes com os tipos de doenças ocasionados pela falta da higiene com os alimentos;
- Elaborar um texto coletivo sobre as conseqüências da falta de higiene pessoal;
- Pesquisar em revistas, TV, jornais, quais as propagandas que induzem ao consumo de produtos de alto valor calórico;
- Observar em vídeo produzido pela escola com vários tipos de moradia, desde uma de condições muito precárias até uma mansão, os diferentes tipos de moradia, comparando com a sua própria;
- Produzir um texto descritivo sobre a sua moradia, observando detalhes como: material usado na construção; quantos metros quadrados tem; própria, alugada, financiada ou cedida, nº de pessoas que nela residem, aspectos de estrutura do bairro como: asfalto, água, luz, esgoto, iluminação pública, etc.
- Selecionar reportagens de residências de celebridades, comparando com sua própria residência com as residências do vídeo exibido anteriormente, salientando o que é necessário e o que é supérfluo para o ser humano;
- A partir das atividades acima, produzir um texto coletivo, explicitando as contradições sociais. Confeccionar cartazes, em grupo, para ilustrar o posicionamento dos alunos frente à realidade observada;
- Construir o metro e a partir dele explorar o m^2 , desenhando-o no chão, verificando o espaço que ele representa. Questionando: Quantos m^2 cada pessoa necessita para ficar bem acomodado dentro da sala de aula? Pesquisar a lei sobre o m^2 por sala de aula e quantidade de aluno? Medir a sala de aula e outros espaços da escola. Trazer a medida de sua moradia e compará-la com a planta baixa de anúncios de venda e locação de imóveis retiradas de jornais;
- A partir destes dados elaborar coletivamente diversas situações problemas, envolvendo as quatro operações e os conceitos de área e perímetro;
- Retornando ao texto “Não tenho casa, mas tenho dono”, identificar dados geográficos e localizá-los no mapa rodoviário traçando o percurso realizado por Értton, criando a partir daí, outras situações-problemas envolvendo medidas de comprimento;

- Assistir à gravação de um programa do Gugu da série “De volta para a minha terra”, analisando a questão da migração em busca de uma vida melhor na cidade grande, o desemprego, a exigência de mão-de-obra qualificada e experiência (sessão de empregos dos jornais). Ressaltar o sensacionalismo feito pela mídia e pelas grandes empresas, que exploram o sofrimento das pessoas.
- Entrevistar pais/avós e/ou membros da comunidade local, para saber o local de origem do cidadão. A partir dos dados coletados fazer gráficos/tabela sobre a cidade de origem das pessoas.
- Produzir texto dissertativo (coletivo/individual) sobre os fatores sócio-econômico e/ou políticos que levam as pessoas a imigrarem/migrarem/emigrarem do/no País. (causas/conseqüências).
- Cada aluno deverá trazer a profissão de um dos pais e o valor do seu salário. Montar um gráfico para visualizar e comparar a diferença da valorização de uma profissão para outra. Pesquisar em diversas fontes o ganho salarial de outras profissões mais valorizadas pela sociedade capitalista. Realizar situações-problemas que enfatizem os conceitos de adição e subtração;
- Utilizando o gráfico construído com os valores salariais, simular uma compra para o mês em um mercado feito com os valores mais opostos.
- Além do vocábulo “**VIP**”, há outros estrangeirismos no texto, escreva-os e dê o seu significado.
- **SUBSTANTIVO PRÓPRIO** – aquele que nomeia um ser da espécie. Devem ser escritos com a inicial maiúscula (1ª letra) Ex.: Margarida (nome de pessoa); São Paulo (nome de cidade); Paranapanema (nome de rios); Brasil (nome do país); Paraná (nome do estado) e Sasha (nome animais domésticos). Procure no texto outros substantivos próprios, sublinhando-os.
- Escreva o nome das pessoas que moram em sua casa.
- Você sabe o significado de: casa própria, alugada, financiada e cedida? Quem mora em casa própria não paga aluguel, porém paga impostos (IPTU, TAXA DE LIXO). Pesquise com seus pais: Qual o valor que pago em impostos? Quais impostos eles pagam? A quem são destinados os impostos pagos?
- Você tem um animal de estimação? Qual é o nome dele? Quais vacinas são obrigatórias?
- Quais doenças um animal de estimação pode causar ao ser humano?
- Você sabe o significado da palavra “maloca”. Pesquise e registre em seu caderno o significado?
- **Sigla** é um tipo de abreviatura para representar um nome composto. Ex.: CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança. Pesquise o significado das seguintes siglas: **CEASA, UIPA, SUS...**
- **Sinais de pontuação:** ASPAS (“ ”) são usados para destacar palavras, citações, transcrever as falas de personagens, estrangeirismos. Ex.: “ vip ” - usado no sub-título da reportagem ; na palavra “casa” no 7º parágrafo. Também há outras situações no texto em que se usa (“ ”). No parágrafo: “Trato gato igual eu trataria você. O humano e o animal devem ser tratados da mesma forma”. A fala de qual personagem se refere o texto acima?

- “ Os cachorros dão uma segurança a mais prá gente. Latem...” . A fala de qual personagem se refere o texto?
- Leia o texto abaixo:
 - discurso direto – reproduz a fala dos personagens
- João convidou Maria para irem ao Mercado fazer compras. Eles saíram de casa e ao atravessar a rua João disse:
_____ Maria, cuidado com os carros!
Ela respondeu:
_____ Eu já olhei para os dois lados.
Então, os dois atravessaram a rua bem tranqüilos.

O TRAVESSÃO (__) indica também a fala de personagens.

Agora escreva um texto utilizando a fala de dois ou mais personagens.

- discurso indireto – o narrador reproduz a fala dos personagens, geralmente é narrado com o verbo na 3ª pessoa (singular ou plural).

- Transforme o 1º texto em discurso indireto: **João e Maria saíram de casa pra ir ao mercado fazer compras. Olharam para os dois lados, atravessaram a rua cuidadosamente e foram bem tranqüilos.**

